

22 NOV 1989

Vencer ou marcar posição?

CORREIO BRAZILIENSE

O deputado Ibsen Pinheiro, líder do PMDB na Câmara, indagava, ontem, se Lula quer conservar os 12 milhões de votos que teve no primeiro turno ou se deseja ampliar essa votação para se credenciar à vitória. Em outras palavras, o deputado gaúcho pergunta se o candidato do PT quer vencer ou quer marcar apenas posição no pleito.

A mesma indagação fazem muitos políticos de diferentes partidos. E foi feita no momento em que o deputado Maurílio Ferreira Lima, um político do PMDB que integra a Frente Brasil Popular, sustentava que Lula não precisa de apoio eleitoral, mas de apoio que se traduza em sólida contribuição política.

Importante, para Lula, é a presença em seu palanque de Ulysses Guimarães, do PMDB, de Leonel Brizola, do PDT, e de Mário Covas, do PSDB, de modo a dissipar inquietações e desconfianças na sociedade, conforme a argumentação que Maurílio sustentou diante do líder do PMDB, numa conversa de mais de uma hora.

O que o Ibsen Pinheiro quer dizer é que, se o PT deseja conservar o seu perfil sectário e fechado, não pode aspirar à ampliação do seu contingente de eleitores a ponto de esperar uma vitória. Nesse caso, terá de abrir o leque para discutir a própria plataforma de governo. Ulysses, Brizola e Covas terão na-

turalmente sugestões a oferecer para a elaboração da plataforma de campanha do candidato do PT, na hipótese de tal abertura.

O deputado pernambucano tem acompanhado intensamente as conversações, já deflagradas na Frente Brasil Popular, a respeito dos critérios que devem orientar as negociações com vistas ao segundo turno eleitoral. Os deputados Plínio de Arruda Sampaio, Luís Gushiken e José Dirceu estão credenciados para costurar essas conversações, prestando contas ao partido do seu andamento.

As principais lideranças do PT devem estar informadas a respeito do verdadeiro desassossego que provoca em importantes setores políticos e sociais a destacada colocação do candidato de Lula na disputa presidencial. Naturalmente, os políticos credenciados a manter os entendimentos procurarão Ulysses, Brizola e Covas para discutir as formas de composição.

Lula e seus companheiros estão advertidos de que tais alianças terão de ser costuradas até domingo próximo, no mais tardar. Antes, é preciso saber se os militantes do PT, suas diferentes correntes de opinião, não desautorizarão as tentativas de ampliar alianças com o objetivo de garantir a vitória do seu candidato no próximo turno.